

**CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL****PROJETO DE CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO:****LITERACIA E LUDICIDADE NA ALFABETIZAÇÃO**Camila Flávia de Melo Silva<sup>1</sup>Danielly Rabelo Alves Salgado<sup>1</sup>Gabrielly Borges de Sousa<sup>1</sup>Maria Rita Morais<sup>1</sup>Rafaela Renata de Paula<sup>1</sup>Wilmara Regina Barbosa<sup>1</sup>Maria Clemência Pinheiro de Lima Ferreira<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de uma atividade de extensão acadêmica realizada pelo 3º período do curso de Pedagogia da UniEVANGÉLICA, o qual enfocou o projeto de literacia “Ler e Brincar” para o contexto de uma sala de alfabetização, juntamente com a promoção da psicomotricidade. O trabalho foi desenvolvido a partir de estudos teóricos nas disciplinas de Alfabetização: Conteúdos e Métodos; Educação Psicomotora e Ludicidade e Educação para Inclusão; bem como observação no campo com escolha de uma turma de 1º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública em Anápolis. A partir da observação, o projeto foi delineado e teve como culminância a apresentação teatral de uma história literária, brincadeiras direcionadas envolvendo a psicomotricidade e um jogo voltado para a alfabetização. Obtivemos um resultado positivo, alcançando os objetivos propostos no projeto.

**Palavras-chave** – Literacia; Psicomotricidade; Alfabetização

### **Introdução**

O Projeto Pedagógico “Ler e Brincar” foi criado com o objetivo de promover práticas de literacia que incentivem o gosto pela leitura em crianças do 1º ano do Ensino Fundamental I, além de ter o intuito de trabalhar habilidades que são basilares para uma alfabetização e letramento de qualidade. Caracteriza-se como projeto de curricularização da extensão e foi desenvolvido pelos acadêmicos do 3º período do Curso de Pedagogia envolvendo três disciplinas: Alfabetização: conteúdos e métodos; Educação para Inclusão e Educação Psicomotora e Ludicidade.

Para isso, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, BRASIL, 2016), documento normativo que deve nortear os currículos dos sistemas e redes de ensino, e a Política Nacional de Educação (PNA, BRASIL, 2019), que busca elevar a qualidade da alfabetização no Brasil e combater o analfabetismo, foram os documentos utilizados para fundamentação teórica.

O projeto foi realizado na Escola Presbiteriana Orvalho do Hermon, em Anápolis – GO e teve a duração de quatro meses, com início em fevereiro e culminância no mês de maio. A contação de história (uma das práticas de literacia) foi o ponto auge do projeto,

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Pedagogia da UniEvangélica.

<sup>2</sup> Mestra. Docente do Curso de Pedagogia da UniEvangélica. Orientadora da atividade e do relato.

## CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

desenvolvidapor meio da dramatização de um conto clássico brasileiro, a saber: O casamento da Dona Baratinha, escrito por Ana Maria Machado.

A PNA (BRASIL, 2019) afirma sobre as práticas fundamentais que precisam ser trabalhadas na Educação Infantil e no 1º ano do Ensino Fundamental para preparar as crianças para a alfabetização, ou seja, para o processo de aprendizagem da leitura e da escrita. O conjunto dessas práticas, chamado de literacia emergente, são determinantes para o sucesso escolar e para o bom desenvolvimento da criança, já que possibilitam o florescimento de diversas habilidades que auxiliarão na apropriação tanto da leitura quanto da escrita, além de proporcionarem que o mundo vá ganhando sentido para a criança.

Compreendendo a aprendizagem infantil como um dos processos de desenvolvimento de um ser humano integral, buscamos contemplar a ludicidade por meio da Psicomotricidade. Esta é uma ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Ela engloba e conecta três aspectos da vida humana: emocionais, cognitivos e motores, além de agregar domínio e adaptação dos movimentos corporais, noções espaciais, de lateralidade, equilíbrio e controle postural, comunicação e integração social melhora da memória, atenção, concentração e criatividade, aspectos estes essenciais para o desenvolvimento da leitura e da escrita.

### **Percurso Didático-pedagógico**

Inicialmente pautamos os estudos nos documentos normativos e traçamos os objetivos: proporcionar um ambiente estimulador para leitura; desenvolver práticas lúdicas de estimulação a leitura; ampliar momentos lúdicos para apreciação da leitura; compreender na prática como se faz adaptações curriculares para crianças com necessidades especiais.

O próximo passo foi procurar uma escola que concedesse autorização para o desenvolvimento do projeto em uma turma de primeiro ano. Conseguida a autorização, foram feitas duas visitas para observar a turma, sendo que na primeira observação, foram colhidas informações como: a quantidade de crianças na turma, a presença de criança especial, informações sobre como os momentos de leitura eram trabalhados, se as crianças gostavam de ouvir histórias, se havia algum gênero literário que a professora gostaria que estivesse presente no projeto, qual o perfil da turma e que adaptações seriam necessárias para que as práticas de literacia trabalhadas no projeto chegassem a cada uma das crianças.

Identificamos que todos os dias a professora regente trabalhava com seus alunos um trecho do livro "Riqueza Cultural", recebido da prefeitura, que continha parlendas, rimas,

## CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

cantigas e outros. Entretanto, às quartas-feiras era o dia oficial em que ela trabalhava o Projeto de Leitura, chamado “A arte de ler e escrever”.

Quanto às crianças, elas amavam ouvir histórias e demonstravam ser muito interativas e participativas, contudo precisavam ouvir histórias breves porque o tempo de concentração delas era curto. Isso porque, era uma turma que às vezes ficava bem agitada por causa de uma criança com hiperatividade. Partindo disso, a professora comentou que uma breve encenação ou uso de fantoches poderia fazer muito sucesso pois captaria a atenção das crianças. Pelo que também se pôde observar, era uma turma que conseguia se tranquilizar, sentar e manter a concentração quando solicitada.

Ademais, observamos que na sala havia uma criança autista. Ela era uma criança tranquila que se comunicava verbalmente, não estranhava pessoas desconhecidas e era muito inteligente. Juntamente, havia uma criança hiperativa e uma menina com déficit de atenção. A partir disso, chegamos à conclusão de que a contação precisaria ser muito interessante e breve. Além disso, a professora sugeriu que fosse trabalhado conto ou fábula com as crianças. Nesta primeira observação, a acadêmica foi muito bem recebida e teve a oportunidade de conversar um bom tempo com a professora, que foi muito receptiva e atenciosa.

Ocorrida a primeira observação, ficou resolvido que a história que iria compor o projeto seria “O casamento da Dona Baratinha”, de Ana Maria Machado, por ser uma história divertida, curta e ter diversos animais, rimas, onomatopéias e senso de humor, tudo que precisávamos para captar a atenção das crianças em um curto espaço de tempo. Além disso, já que precisava ser algo breve e atraente, também ficou resolvido que a história seria dramatizada e os papéis dos personagens foram distribuídos entre as integrantes do grupo: a acadêmica A ficou responsável por encenar a Dona Baratinha, a acadêmica B o Sr. Ratão, a acadêmica C a vaca e a convidada do casamento Dona Joanelinha, a acadêmica D o gato, a acadêmica E o cachorro e a acadêmica F ficou responsável por encenar o cavalo e o padrinho de casamento que era o Sr. Caramujo. Em seguida, roteiro, cenário, figurinos e máscaras foram preparados. O papel de narrador foi desempenhado por um convidado especial, que se dispôs gentilmente a ocupar o papel apesar de não ser integrante do projeto.

Foram preparadas também paródia embasada na história da Dona Baratinha e brincadeiras psicomotoras para atribuir mais significado ao conteúdo da história além de propiciar experiência com o movimento corporal na relação com a aprendizagem. Também foi preparado um jogo da memória e lembrancinhas para serem entregues ao final.

## CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Passada toda a preparação, a segunda visita aconteceu com o intuito de alinhar com a escola os últimos detalhes para o dia da dramatização e intervenção psicomotora. Ajustamos o horário, o dia em que ia ocorrer a apresentação, o lugar onde poderíamos propor a peça teatral e as atividades psicomotoras. Alinhamos o tempo que também poderíamos utilizar e ficou decidido o dia 16/05/2023, às 08:00.

Chegado o dia, no primeiro momento, acolhemos as crianças e apresentamos a história, fizemos combinados para a realização da peça teatral, e assim, apresentamos nosso teatro, com duração em média de 8 minutos. Após esse momento, aplicamos a paródia referente aos elementos da história fazendo uma roda e dando ênfase nos elementos psicomotores. Em seguida, aplicamos a brincadeira “mestre mandou”, dando comando referentes aos personagens da história, como correr da dona Baratinha com um pé só e assim sucessivamente, com duração em média de 10 minutos.

Na sequência aplicamos o jogo da memória criado especialmente para a ocasião a partir dos personagens da história, sendo que cada criança teve o seu próprio jogo. O objetivo era associar a imagem, pela palavra escrita. Foi um momento um pouco mais demorado, devido às crianças estarem no processo de descoberta pela leitura. Incluindo assim, a grande aquisição da habilidade de decodificação e conhecimento das palavras.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este projeto de extensão, foi desenvolvido com o objetivo de trabalhar com a literacia e o letramento, promovendo o interesse pela leitura em turmas de alfabetização do 1º ano, assim como o desenvolvimento psicomotor dessas crianças, através de brincadeiras e intervenções pontuais e também promover a inclusão, no caso do campo para essa pesquisa, uma aluna com TEA, de maneira que todos os alunos fossem participativos nesses processos de maneira integrada, como acontece na prática da sala de aula. Para isso, por meio das observações, organizamos teatro, brincadeiras e jogos relacionados a história apresentada e adaptações no tempo das atividades, necessárias para a inclusão de todos.

Foi possível perceber durante o teatro como as crianças se interessam pela história e como elas têm o poder de se conectar ao que os personagens sentem, de maneira a provocar a curiosidade, a imaginação e a sua identificação e empatia com estes. Identificamos que a história apresentada, alcançou o objetivo esperado de provocar nas crianças o interesse e o gosto pela contação de histórias e a leitura, trazendo a literacia para o contexto escolar.

## CIÊNCIA, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SOCIAL

Durante os jogos e brincadeiras, propiciamos a ludicidade e o desenvolvimento psicomotor com atividades bem-sucedidas que envolveram a lateralidade, o equilíbrio, conceitos como “dentro e fora”, “direita e esquerda” e a própria criatividade das crianças. Com esta experiência, foi possível perceber o quanto as atividades lúdicas podem contribuir para o desenvolvimento e a formação do indivíduo.

Durante o jogo da memória, a proposta de encontrarem os pares juntando a figura dos personagens com o nome deles, foi baseado nos métodos silábicos e de palavração. Além de uma lembrança do projeto desenvolvido, trouxemos às crianças um contexto letrado, onde elas puderam identificar a necessidade da alfabetização para a leitura. De forma assertiva, alcançamos esse objetivo e pudemos perceber o nível de alfabetização que as crianças estavam e quais as dificuldades pontuais de cada uma.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho fora concluído com êxito, atingindo os objetivos propostos pelas professoras orientadoras e traçados pelo grupo. Os resultados não se restringiram às crianças, mas percebemos como o projeto contribuiu para a formação acadêmica de cada integrante. Ao analisarmos as perspectivas no início do trabalho e a experiência que este nos proporcionou, compreendemos a importância de cada intervenção no contexto escolar de maneira integrada e assertiva.

### REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.
- MACHADO, Ana Maria. **Dona Baratinha.** 1º Ed., FTD, São Paulo, SP, ano indisponível.
- BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização.** Política Nacional de Alfabetização (PNA). Brasília: Ministério da Educação; 2019.